

A VOZ DE

MELGAÇO



TAXA PAGA
MAXIMINOS - BRAGA
PORTUGAL

DIRECTOR: JÚLIO HILARIÃO VAZ
ANO LII — Nº 1081
15 de Outubro de 1997

QUINZENÁRIO
PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15

Preço Avulso — 100\$00
Tiragem da última edição
1.700 exemplares



PORTE PAGO

Na Nossa Terra Encantos e desencantos

No dia 17 de Setembro encontramos-nos na Vila, e, ali nos surpreendemos no caso de S. Tirso.

São 17 horas. O Pe. Carlos sugere, não obstante a hora avançada, uma visita a Castro Laboreiro.

A tarde estava calma, luminosa, sem nuvem que bailasse no céu azul.

Seguimos por Fiães, a fim de que os nossos amigos admirassem o histórico convento e a sua alameda verde e frondosa. E seguimos para Alcobça. Os nossos turistas maravilharam-se logo, não só com o Mosteiro e a alameda, mas também com a vista surpreendente que se descortina através da Galiza, imponente desde o Convento de Fiães até Alcobça.

Chegados à Vila de Castro, a essa hora despovoada e, desde há dezenas de anos, descaracterizada, os nossos amigos sofreram enorme decepção. Mas deliraram, quando, no alto da serra, nos Portos, puderam admirar a majestade da serra, os contornos das montanhas e o planalto acolhedor.

Seus lábios não se cansaram de cantar a beleza e a majestade do am-

biente que seus olhos abarcavam com sofreguidão.

Quando nos retiramos dos Portos, surpreendeu-nos um automóvel de matrícula estrangeira, que se aprestava a ver o lugar, as suas gentes e o ambiente.

Nós descemos apressados porque o casal amigo veraneava numa praia da região de Viana, e deixara o encanto da beira-mar, e alterara a sua rota de viagem, pois tencionava embrenhar-se na Galiza e, quase em sonho, optou pelo Alto Minho.

E ficaram deslumbrados com os encantos da nossa Terra!

Melgaço é zona privilegiada de turismo. Mas que se tem visto para o promover?

Temos algumas respostas que nos entristecem.

No período de Verão, meses de Julho e Agosto, passamo-los na nossa querida terra de Melgaço. Que ouvimos? No estabelecimento de Miguel Pereira ouvimos um emigrante a confessar a sua desilusão face à emigração. Dizia: preferia a sardinha

nesta minha terra, que comi durante anos, à terra estrangeira em que trabalho; o meu filho está empregado na França, onde eu também trabalho, mas o que ganha num mês já não chega para pagar os impostos.

Na praça pública ouvimos este comentário: Gastaram-se 20 mil contos na Festa da Cultura, sem cultura e sem promoção das coisas da nossa terra.

E o taxista que nos conduzia ao nosso domicílio, no Cerdedo, desabafa: «Tanto dinheiro gasto nas Festas da Cultura e os pobres, abandonados».

Melgaço tem condições admiráveis para o Turismo. Mas que se tem feito para o organizar devidamente, o propagandear com arte e gosto, para o tornar desejado e apetecido?

Algumas das respostas que ouvimos, além de sonoras, são um alerta para os responsáveis.

V. C.

Recordando... Meditando

Madre Tereza de Calcutá Uma Santa que passou pela terra

Tudo o que se possa dizer ou escrever sobre Madre Tereza de Calcutá, soa a lugar comum.

Boa, caridosa, carinhosa, espírito de sacrifício incrível por amor do próximo, sendo esse próximo o mais humilde, chagado, leproso ou com a morte nos olhos, nada alcança a dimensão daquela alma de eleição, que Deus mandou à terra.

Muitas vezes a sua boca se abria para fazer esta recomendação: «É preciso que nos amemos uns aos outros».

Outra das suas citações era: «Quando lavo as chagas dos leprosos, penso que estou lavando as chagas do Sal-

vador. Lavo-as com o maior carinho para O aliviar».

Veio para semear o bem e o amor carinhoso pelos mais desvalidos. Pela graça de Deus essa semente deu fruto, dado que há hoje pelo mundo milhares de seguidoras suas, milhares de Irmãs da Caridade que vivem em pobreza absoluta, igual à pobreza dos seus protegidos.

Em Faro, já tenho visitado a sua Casa e tenho levantado um pouco o véu da forma como se lá vive.

Além das ajudas monetárias, que felizmente sempre aparecem, Elas andam de bicicleta pelos campos, angariando da caridade alheia, o sustento e

as ajudas para os seus pobres e doentes. Os seus alojamentos são da maior humildade e trabalham duramente, sempre com um sorriso nos lábios.

O Senhor da Misericórdia as proteja e ajude em tão grandiosa missão, por intercessão de Madre Tereza, que está agora na mansão da Glória.

Por Ela, o que podemos pedir é que a Santa Madre Igreja a eleve aos altares, porque Santa já foi na terra.

Setembro de 1997
M. S.

Progresso...

No plano internacional clama-se por «progresso» e as instâncias superiores responsáveis procuram concretizá-lo. Com palavras? Não!

No plano nacional o Governo fala em «progresso». Que progresso?

No plano local, os responsáveis autárquicos enchem a boca com o «progresso» na nossa terra.

Um semanário português, a «Tribuna Pacense» escreveu há tempos em «Editorial»: «A cada dia que passa vem-se acentuando uma falta de civismo e educação, de todo em todo deplorável e a exigir uma reflexão tão rápida quanto urgente». E rematava o Editorial com este parágrafo: «*E o status quo de uma sociedade mede-se e avalia-se pelo grau de civilidade evidenciada por cada cidadão*».

Estas afirmações levam-nos a analisar o tão desejado por todos: o progresso da sociedade. Para que haja «progresso da sociedade» é necessária a congregação eficiente de três factores: a educação cívica, a cultura e o desenvolvimento económico. Estes factores têm de ser participados por todos os cidadãos.

Sem educação cívica não há convívio social digno.

Como explicar que em certos parlamentos e em câmaras, como acontece na de Melgaço, quando está em discussão problema que a oposição apresenta e que, se não é do agrado dos vereadores e do Presidente, se ouvem expressões menos dignas?

A educação cívica é fundamental e com boa vontade adquire-se, se a não houve na família ou na escola, pois basta um pouco de observação atenta para se imitarem as boas maneiras.

Temos de reconhecer que a cultura bem estruturada e generalizada é um auxiliar precioso da educação cívica. Não é necessário ir à Universidade. Basta o aproveitamento do ensino geral, quando ministrado com uma dupla finalidade: comunicar ideias e valorizá-las para o dia a dia do cidadão.

Neste plano, é geralmente reconhecido que os países anglo-saxónicos levam a palma aos demais. O ensino, nesses países, visa essencialmente a formação do homem, do cidadão.

Há anos, muitos anos, que, em Portugal, quer a cultura quer a educação cívica parecem ausentes do ensino.

Nos jornais, nas Cartas ao Director, lêem-se as queixas dos leitores em face dessa triste realidade. Não se fala, ou escreve, de pessoas com diplomas, tidos como analfabetos? A cultura cívica, tem de ser também, uma preocupação dos pais e dos profes-

sores.

Acontece que, às vezes, os pais se desinteressam e os professores se interessam mais pelo vencimento do que pela formação dos seus alunos.

Também é dos jornais, em «Cartas ao Director», devidamente assinadas, a deselegância com que responsáveis tratam os interessados em serviços sociais.

Educação cívica e cultura exigem, para uma boa aplicação prática, o desenvolvimento económico. Sem uma capacidade financeira válida de todos os cidadãos não é possível haver progresso. Isto exige que os países tenham uma economia boa e estável e que a mesma seja bem distribuída pelos cidadãos. Exige-se a Justiça Social.

Ora acontece que a Justiça Social, nos países capitalistas de tendência exclusivista, não se pratica, visto que os ricos querem aumentar a sua riqueza e não cooperar na justa distribuição da mesma.

O Papa actual, na sequência dos Papas, desde Leão XIII, tem dedicado ao problema social documentação bastante, a qual, se fosse lida e executada teria feito diminuir, em grande, as injustiças.

Há quem pense, e, entre nós, estão na vanguarda as Autoridades locais, que umas construções vistosas — Palácio da Justiça, edifícios e repartições camarárias, piscinas, etc., etc., — são expressões de progresso.

Só a ignorância e a deficiência de observação é que podem explicar tais afirmações.

Na África e na América Latina há palácios dos governantes, dos políticos e dos negociantes sem escrúpulos. E com este «progresso» à vista os ignorantes deslumbram-se. Não se interessam pelos milhares e milhares de cidadãos que morrem de fome, de milhares e milhares de desempregados que buscam trabalho e não o encontram, de milhares e milhares de drogados e criminosos que crescem nesses ambientes.

Aos ignorantes, interessados no deslumbramento dos edifícios, essa triste realidade não lhes interessa.

Sem educação, sem cultura e sem desenvolvimento económico não há progresso, ainda que os políticos o proclamem, para propaganda pessoal ou do partido.

O grande General De Gaulle, restaurado da França, após a II Guerra Mundial, disse com coragem: «*Em política, ou se trai o País ou o eleitorado. Prefiro trair o eleitorado*».

No nosso meio político há quem prefira trair o País, ou o Concelho. Porque o que interessa são os votos.

Júlio Vaz

«P. Júlio Vaz apresenta MÁRIO»

Este livro está à venda na Gráfica de Fabiano Costa.
Em Braga, na Livraria "Minho"

Da Vila e Concelho

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Ao longo dos anos radicado no Estado de São Paulo - Brasil, visitou a sua terra após sessenta anos de ausência, o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Dr. Eduardo Barros Ferreira, advogado e licenciado em Farmácia.

O visitante partiu para terras de Santa Cruz em 1938, não voltando mais à terra que lhe serviu de berço.

É filho do ilustre Jornalista e escritor melgacense Sr. Miguel Angelo Barros Ferreira e da Sra. D. Maria da Conceição da Costa Barros Ferreira (já falecidos), descendentes duma das mais distintas famílias da nossa terra.

Nesta curta visita do Dr. Eduardo Barros Ferreira à sua terra natal, teve a oportunidade de visitar o seu amigo de infância e companheiro de escola Alfredo Lourenço do Paço, nosso correspondente e colaborador, que já não se viam há sessenta anos.

Na sua despedida, estes dois amigos, confraternizaram com um almoço no Restaurante do «Cinema» desta vila e com um jantar no Restaurante «Pirri» na Caniza - Espanha.

Ao visitante, um abraço e os nossos cumprimentos.

Regresso ao Funchal

Após ter gozado as suas merecidas férias, regressou ao Funchal a nossa conterrânea Dra. Eduarda do Sameiro Gomes Pereira, Professora do Ensino Secundário, naquela localidade.

Desejamos que tivesse feito boa viagem.

Melgacense radicado no Brasil visitou a sua terra

Acompanhado de sua esposa Sra. Ireny Pinho, esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. António Manuel Pinho, comerciante na cidade do Rio de Janeiro, onde reside há trinta e quatro anos.

Este casal, teve a gentileza de pagar a sua assinatura até ao ano 2000 e era acompanhado pelo seu amigo Sr. Leonildo Rodrigues e esposa D. Madalena Rodrigues.

A todos os nossos cumprimentos.

Casal francês visitou a nossa terra

De visita aos seus amigos nossos conterrâneos e estimados assinantes Sr. António Lopes, Cabo da G.N.R. (Brigada Fiscal) e sua esposa Sra. D. Modesta Lopes, esteve entre nós o casal de nacionalidade francesa Sr. Piouceau Gui e esposa D. Jeanette Piouceau, funcionários da Força Aérea Francesa.

A todos um abraço e os nossos cumprimentos.

Casal melgacense radicado no Canadá visitou a sua terra

De visita a seus familiares, esteve entre nós o casal nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Orlando Alves, acompanhado de sua esposa Sra. D. Amábélia Alves, radicados na cidade de Toronto, há muitos anos.

Os nossos cumprimentos.

Aniversários

Festejou o seu aniversário natalício o menino João Carlos do Paço Afonso, filho do Sr. Jorge Fernandes Afonso, Técnico de Telecomunicações da E. D. P., e da nossa conterrânea Sra. D. Maria Fernanda Ferreira do Paço Afonso, Funcionária do Aeroporto de Lisboa.

O João Carlos é neto materno do nosso correspondente Alfredo Lourenço do Paço e da Sra. Perpétua Ferreira do Paço e paterno do nosso assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso e D. Matilde Afonso.

Ao aniversariante desejamos muitas felicidades e muitos anos de vida no convívio de seus familiares.

Festejou o seu aniversário natalício, o nosso conterrâneo e estimado assinante Sr. Fernando Augusto Domingues, Funcionário do Banco Borges & Irmão aposentado.

Em sua casa, foi oferecido um almoço a inúmeros convidados e familiares.

Os nossos parabéns.

José Cabral Ferreira

Numa visita à nossa terra tivemos o prazer de cumprimentar o Sr. José Cabral Ferreira (industrial e Empresário em Lisboa), acompanhado de sua esposa Sra. Dra. D. Ana Maria Cabral Ferreira e de sua sogra Sra. D. Clotilde dos Santos Rodrigues, residentes em Lisboa.

Estes visitantes, percorreram algumas localidades do nosso concelho, visitando alguns monumentos nacionais e apreciando as mais lindas e belas paisagens, deste rincão minhoto.

A todos, os nossos cumprimentos.

Festa de Aniversário

Esteve em festa o lar do conterrâneo e estimado assinante Sr. José Carlos Colmeiro, funcionário da «Garagem Lima» desta vila, pela passagem dos aniversários natalícios de seu filho António Jorge Colmeiro e de sua esposa Sra. D. Hortense Esteves Colmeiro.

Em sua casa foi oferecido um lauto almoço a inúmeros convidados e familiares.

Aos aniversariantes, apresentamos os nossos parabéns, com desejos de longa vida.

Regresso a Lisboa

Após ter passado cerca de três meses entre nós de visita a seus familiares, regressou a Lisboa onde reside há muitos anos, o nosso conterrâneo estimado assinante e colaborador Sr. Carlos Alberto Afonso, Técnico de Telecomunicações dos C. T. T., aposentado, acompanhado de sua esposa Sra. D. Matilde Fernandes Afonso.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Oscar Marinho

Acompanhado de sua esposa Sra. D. Armanda Esteves Marinho, esteve entre nós de visita a seus familiares o nosso amigo conterrâneo e estimado assinante Sr. Oscar Marinho, Dgmo. Inspector dos Oficiais de Justiça, residentes em Barcelos.

Os nossos cumprimentos.

Luis Pedroso de Lima

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso estimado assinante Sr. Luis Pedroso de Lima,

Empresário em Coimbra.
Os nossos cumprimentos.

De Prado Os nossos emigrantes

Como de costume na época de férias, vindos de França, de Lisboa e outros países, estiveram entre nós de visita a seus familiares e amigos, muitos nossos conterrâneos, que já regressaram aos seus locais de trabalho.

Para todos um abraço e os nossos cumprimentos, com desejos que tivessem feito uma boa viagem.

Aniversário

No passado dia 28 de Setembro, fez anos a menina Ana Sofia Pinto da Hora.

Em casa de seus avós no lugar de Bouça Nova, foi oferecido um almoço a diversos familiares e amigos.

Os nossos parabéns.

Doente em convalescência

Após ter sofrido um acidente de viação nas proximidades de Setúbal onde ficou gravemente ferido, encontra-se agora em convalescência o nosso conterrâneo Sr. Professor Jorge Soares, Presidente da Junta de Freguesia.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

De Paderne Os nossos emigrantes

Como de costume em época de férias, vindos de França, estiveram entre nós, numa curta visita à sua terra natal e aos familiares e amigos, os nossos conterrâneos Sr. Luís José

(continua na pág. 3)

Farmácia Dias Ferreira

Direcção Técnica e Propriedade:
D.^{ra} Júlia Eduarda Dias Ferreira

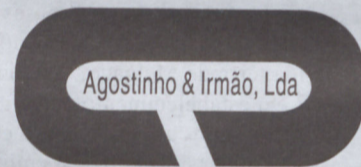
EM SERVIÇO PERMANENTE E AO SERVIÇO DA SAÚDE
E BEM-ESTAR DOS MELGACENSES

Estrada Nacional • Telefone 43312 • MELGAÇO

Manuel Luis Domingues Rodrigues

PROFISSIONAL DE
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS.

Residência e Armazém:
Rabosa - Penso • Tel. 416066
4960 MELGAÇO



Agostinho & Irmão, Lda

**Construção
e venda de
apartamentos, terrenos e lojas**

ESCRITÓRIO:
Av. General Norton de Matos, Nº 26 - 1º - Sala 5
Telef. 612287 4700 BRAGA

Dr. Paulo Malheiro

ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto
Telefone 4940478 • 2700 AMADORA

Serralharia Rodrigues & Sarandão

Possuidora de moderna maquinaria e
pessoal apetrechado, realiza com
perfeição e em óptimas condições
todos os trabalhos da especialidade

Boavista — Roussas — Telefone 43567

Dr. Oliveiros Rodrigues

ADVOGADO

Rua Dr. António Durães
MELGAÇO

«JORNAL A VOZ DE
MELGAÇO, LDA.»

Proprietária de

«A VOZ DE MELGAÇO»

Director:
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:
CARLOS NUNO SALGADO VAZ

Redacção e Administração:
Largo da Senhora-a-Branca,
nº 105 - Tel. 214284
4710 BRAGA

Composição e Impressão
em Offset:

Litografia A.C.
R. Cons. Lobato, 179 R/C
Tel. 272967 - Fax 612008
4700 BRAGA

Assinatura anual:
2.500\$00

Compre agora
e pague em 12 meses

em

Móveis Castelo

de:
Ramiro de Lima A. Cerqueira

Rua das Escolas
Telef. 42695 • 4960 MELGAÇO

Exposição: Rua da Calçada



CONSTRUÇÕES

GUERREIRO & LIMA, L.DA

constrói - aluga - compra
vende casas e apartamentos
qualidade, bom preço

Escrit. - Rua do Fajal nº 20 - R/c - Telef. 73337
Resid. - Rua do Pinheiro, 113 - Nogueira - Telef. 683103 - BRAGA

(continuação da pág. 2)

Rodrigues, acompanhado de sua esposa, D. Elvira da Costa Fernandes Rodrigues, do lugar do Granjão, desta freguesia.

Ao ilustre casal, um abraço e os nossos cumprimentos.

A festa em honra de Nossa Sra. do Rosário

À semelhança dos anos anteriores, realizaram-se as tradicionais festividades nesta freguesia, nos dias 1, 2, 3, 4, 5, e 6 de Outubro.

Estas festividades tiveram início com o Sagrado Lausperene e Tríduo com pregações de manhã e à tarde, estando estas a cargo do «Distinto Orador» Revmo. Padre Agostinho Caldas, Pároco da freguesia de Pias, do concelho de Monção.

No dia 3, Sexta-feira, foi o primeiro arraial nocturno abrilhantado por uma Orquestra Feminina, «Salsa Rosa» de Espanha e por um conjunto de Riba de Mouro, Concelho de Monção. Estes conjuntos, actuaram pela primeira vez nesta localidade, trazendo ao recinto das festividades muita animação com as suas variedades e cantares.

No dia 4, Sábado, foi um dia de Folclore, «para manter a tradição»: às 12 horas foi para o ar, grande quantidade de fogo, que anunciou a importância da festividade do dia seguinte.

Às 15 horas, deram entrada no recinto desta festividade, os Ranchos Folclóricos de Salvaterra de Mágos - Ribatejo, Rancho Folc. de Camidelo

- Vila Nova de Gaia, Rancho Folc. de S. Mamede - Braga, Rancho Folc. de S. Paio, Arcos de Valdevez e o Rancho folc. de Paderne - Melgaço, que actuaram até às 0 horas, trazendo a esta localidade muita beleza, nem só com os trajes típicos, mas também com as suas danças e cantares.

Proporcionaram a este recinto, atractivos dignos de ver e de ouvir.

No Domingo, dia 5, foi o dia principal da festa. Às primeiras horas da manhã, foi para o ar, uma grande salva de mosteiros, como é de costume.

As bandas de música que abrilhantaram este dia de festa foram: Banda Musical de Melres - Gondomar e a Banda Musical de Felgueira, que depois de terem dado entrada no Pêso e na Vila de Melgaço, como é costume, em cumprimento de cortesia, seguiram de imediato para o local destas festividades para iniciarem o concerto da manhã.

Às 11.15 horas começaram os actos religiosos: Missa Solene com Sermão. No final da Santa Missa, realizou-se grandiosa e tradicional procissão, que percorreu o itinerário do costume, tomando parte a fanfara dos Bombeiros V. de Melgaço, que formaram à frente abrindo alas. Para além das Bandas de Música, houve muito e variado figurado, andores e estandartes e muito povo.

Às 16.30 horas, as Bandas iniciaram o concerto da Tarde que se prolongou até às 19 horas.

Executaram as melhores obras do seu repertório. Às 22 horas, as Bandas tornaram-se a encontrar nos seus coretos e ali permaneceram até

às 0 horas e concluíram o concerto da noite, numa maneira brilhante nem só pelas obras que executaram mas também pela sua boa apresentação e estilo.

Muitos aplausos, porque satisfizeram as vontades aos mais exigentes pela música.

No fim, foi para o ar, muito fogo de artifício e preso.

Na Segunda, dia 6, foi o último arraial nocturno, sendo abrilhantado por dois conjuntos: «D. TACON» de Pontevedra - Espanha e «MELMUSIC» da Vila de Melgaço.

Às 21.30 horas, começaram a sua actuação que se prolongou até às 2 horas da manhã.

Boa música, bons artistas, actuaram com muita precisão e com muito brilho, e mereceram, por isso, muitos elogios e aplausos.

Por toda esta imagem, embora resumida, de todos estes atractivos que Paderne viveu, a Digna Comissão de Festas bem merece uma palavra de apreço e de louvor.

De Paços

Na residência de sua filha no lugar do Govendo, faleceu há dias, o senhor Manuel Lima, casado, de 77 anos de idade. Este senhor era natural de Cristóval, tendo vivido uma boa parte de sua vida, no lugar de Cevide. Portanto, o seu funeral realizou-se com grande acompanhamento para o cemitério dessa freguesia. Em nosso nome pessoal e em o da «Voz de Melgaço», apresentamos a todos os seus familiares as nossas dolorosas e sinceras condolências.

E por hoje é tudo.

SOCIEDADE

Baptizado

Em 27 de Setembro foi baptizado na Igreja de Rouças, pelo Pároco, Pe. António Esteves, o menino Bruno Alexandre Carvalho de Castro. Foram padrinhos, o tio paterno Lourenço Manuel de Castro e Paula Maria Domingues, amiga da família.

O Bruno é filho do casal Fernando Lourenço de Castro e Margarida Augusta de Carvalho de Castro, residentes na cidade do Porto.

No final da cerimónia religiosa foi servido um almoço no restaurante «Adérito», aos convidados.

Aniversários

No dia 8 de Novembro festeja o seu aniversário natalício a Sra. D. Margarida Augusta de Carvalho de Castro, e seu pai, o Sr. António Manuel de Carvalho, em 12 do mesmo mês de Novembro.

Felicitações

«Aos aniversariantes José Nunes, José Alberto Teixeira da Silva e Joana Isabel da Silva, a família de Paço felicita-os pelos próximos aniversários em 15 e 16 de Novembro».

«A Voz de Melgaço» associa-se aos acontecimentos festivos, desejando a todos as maiores felicidades.

Casamento elegante

Em 6 de Agosto último, realizou-se na Igreja paroquial de S. Paio, em ambi-



ente festivo, como é natural, o casamento de Maria de Lourdes e Jean-Max.

A noiva é filha de Armando José Domingues e de Laurinda Tábuas, residentes em Clamart (França), e o noivo é filho de Jean Hauteuse e de Madelaine Mani, franceses, residentes em Sens.

À celebração religiosa presidiu o Pároco de S. Paio, Pe. António Esteves.

Finda esta cerimónia o cortejo seguiu para o Peso, onde na Albergaria Boavista foi servido aos numerosos convidados um almoço requintado, a condizer com o acontecimento festivo que encheu de alegria os pais dos noivos e demais família, os quais se sentiam também felizes, por verem nos seus filhos a felicidade que para eles sonharam.

Os pais da noiva residem em França, mas quiseram que o acontecimento se realizasse na sua querida freguesia de S. Paio.

«A Voz de Melgaço», da qual Armando José Domingues é assinante, deseja ao jovem casal as maiores felicidades.

(continua na pág. 7)

Serralharia Artística

C O D Y

Portas • Caixilhos
Marquises

(Tudo em Alumínio anodizado)

de: *Carlos Alberto Codessa*

Granjão - Paderne - Telef. 42244
4960 MELGAÇO



CONSTRUÇÕES

Adelino Medela e Filhos, Lda.

«Orgulhamo-nos do que construímos»

CONSTRÓI, COMPRA, VENDE APARTAMENTOS E LOJAS, EM BRAGA E PRAIA DE MOLEDO DO MINHO

Visite-nos na: Rua Dr. Justino Cruz, nº 154 - 1º Andar - Sala 9
Telefone (053) 618525 4710 BRAGA

DAÑIEL VIDAL

- Tacos • Parquêt's • Lamparquêt's •
- Soalho • Forro • Vistas • Rodapés •
- Cortiças •

Fornecimento e Colocação

Agente das Tintas Garpintex

Estrada Rio do Porto • Tel. (051) 44361 • 4960 MELGAÇO

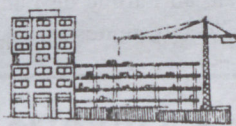
Casa Rodrigues

De: *Isaías Rodrigues*

Aparelhagens Sonoras - Arcos e Andores - Instalações eléctricas em ornamentações e habitações - em Capelas e Igrejas.

Tel. 414008

Cristóval - 4960 MELGAÇO



António Medela, Lda.

COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS
EM MELGAÇO/MOLEDO/BRAGA

Carvalho do Lobo - Roussas • Tel. 45316 (fim de semana)
4960 MELGAÇO Residência: Tel. 44130

Dra. Maria Cândida Fonseca

A D V O G A D A

ESCRITÓRIOS:

MELGAÇO: Largo Hermenegildo Solheiro • Telefone e Fax 44420

PORTO: R. do Cidral de Baixo, 6 - 1º • Telefone 02.2000423

JUSTINO ALVES & ALVES, LDA

EMPREITEIRO



- Construção de Moradias e Prédios.
- Venda de Apartamentos.
- Todo o trabalho de construção civil.

Sede: Sº do Alívio - Gave • Tel. 47143/47415
4960 MELGAÇO

JOAQUIM RODRIGUES TEIXEIRA & Cª, LDA

Construções de Prédios para Venda
Alta Qualidade a Preços Compatíveis

EM BRAGA:

Escritório
AVENIDA CENTRAL, Nº 54 - 1º

Telefones
217256/214185

Fax
217256

COMPANHIA DE SEGUROS



FIDELIDADE S.A.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Mediador: *Anselmo Manuel Malheiro*

Rua Rio do Porto, R/c • Vila • 4960 MELGAÇO
Escrit. Tel. 44031 - Fax 44031 • Resid. Tel. 42525

Bento Gomes

TINTAS ELECTRODOMÉSTICAS

Rua Dr. Afonso Costa
Tel. 42113 - 4960 MELGAÇO

Irmã Silva Lopes

A Irmã Georgina Amélia Silva Lopes, nasceu na Póvoa de Varzim, a 4 de Maio de 1925.

Foi aluna do Colégio de S. José de Vila do Conde, onde fez o liceu e onde viria, com 19 anos de idade, a entrar



para a Congregação de Santa Doroteia, aos 31 de Julho de 1944.

Em Março de 1946, no 2º ano do seu Noviciado, vai para a Póvoa de Varzim, por cerca de um ano, voltando ao Colégio de S. José para completar a sua formação. Aos 19 de Março de 1947 faz, então, os primeiros Votos ou Votos temporários como religiosa Doroteia.

De imediato regressa à Póvoa de Varzim e lá permanece durante três anos, até Agosto de 1950, altura em que se muda para Viseu, onde trabalhou até Maio de 1953.

Como a grandeza da sua alma era imensa sentiu o apelo da Missão e parte para a Angola: de Maio de 53 a Outubro de 56, a sua alegria e dinamismo tiveram como cenário o Colégio de Sá da Bandeira; de Outubro de 56 a Outubro de 57, o Colégio de Moçâmedes; voltando, em seguida, a Sá da Bandeira, onde ficaria mais três anos, até Outubro de 1960. Também o Lobito foi, igualmente, durante três anos, palco e testemunha da sua Fé, da sua Esperança e, sobretudo, da sua grande Caridade, até Outubro de 63.

Regressa, entretanto, a Portugal, indo para o Colégio do Parque, em Lisboa, lá ficando até Agosto de 1965.

Volta a Angola nesse ano de 65,

primeiramente ao Lobito, durante dois anos, e depois novamente ao Colégio de Sá da Bandeira, até Setembro de 73.

Esteve, assim, ao todo, 18 anos em Angola, tendo sido Directora do Colégio de Sá da Bandeira e Professora em todos os outros.

De novo em Portugal, vai para o Porto, como Superiora da Casa de Vilar, durante sete anos - até Setembro de 1980.

Volta um ano para Viseu - para o Colégio da Imaculada Conceição - e em Setembro de 81, a sua terra Natal - a Póvoa de Varzim - vai beneficiar, durante seis anos, das suas qualidades de Mãe e Mestra, como Superiora da Casa das Irmãs.

Tem de seguida, um ano mais leve ao nível do trabalho e governo, em Pinhel, e outro de experiência directa com universitárias, ajudando a Superiora do Lar Universitário de Coimbra.

E eis que, em Agosto de 1989, somos nós, os Vilacondenses, que a recebemos como Superiora da Casa das Irmãs de mais idade e menos força física.

Como era interpelativo o modo como cuidava das suas Irmãs em Religião!

Como foi importante, dinâmica, alegre, jovial, e ao mesmo tempo, contemplativa, profunda e autêntica a manifestação de vida sobrenatural e humana da nossa Irmã Silva Lopes, em qualquer lugar e circunstância onde se encontrasse, mas, muito especialmente, junto de nós, catequistas e, mais especialmente ainda, das crianças e adolescentes.

Ela própria dizia que amava tanto os seus meninos e meninas - quer as crianças, quer as velhas - que não podia amar mais!

Foi para nós uma bênção do Céu! Foi para nós um facho, um oásis de Deus - Deus seja, por isso, louvado!

Nós, os Vilacondenses, a recebemos em 89 e, agora, em Setembro de 1997 - até parece que a ida para o Céu era mais uma das suas muitas mudanças habituais em Setembro - a apresentamos à Trindade Santíssima, profundamente agradecidos e enriquecidos.

N.R. Chegou-nos à mão esta maravilhosa notícia da Irmã Silva Lopes, cujos pais eram melgacenses, como o registamos na notícia do seu falecimento.

Porque é uma bela lição anunciarmola gostosamente para lição apostólica de todos nós.

Conversa sobre os problemas de fundo de Lamas do Mouro?

Vem aí o ano dois mil e, com grandes riquezas, Melgaço está a tornar-se um deserto.



Igreja de Lamas do Mouro

A sorte passa-lhe à porta e ninguém lhe deita a mão. As Juntas de Freguesia, mais que ninguém, e respectivas assembleias de Freguesia têm o dever de sacudir a pasmeira que as rodeia. Mal viram a estrada e electricidade, uns ficaram-se por aí; outros abriram caminhos a tractores para as propriedades da serra e do vale e levam e trazem tudo quanto seja necessário para a casa: lenha, mato, etc.

Lamas de Mouro, mais que ninguém, foi beneficiada em extremo pela estrada: ligações rápidas com Castro Laboreiro/Galiza, Peneda/Arcos/Ponte da Barca/Braga/Viana etc., Riba do Mouro/Valinha/Monção/Galiza, Alcobaça/S. Gregório...

A Galiza aproveita esta estrada para vir até Castro e Peneda.

Afluem ao Parque de Lamas ao longo do ano, gentes ávidas da

ímpar beleza daqueles sítios. Ali descansam horas a fio, como nós, há tempos. Apesar do fresco/frio da tarde, só dali saímos, com pena, ao cair da noite.

Sendo tantas as visitas, não vimos indicativo de mictório e uns foram-se aos pinheiros e libertaram-se do hóspede incómodo, outros subiram para o carro e foram ao café vizinho, ou a pé, ao que estava ao lado.

Diz a lenda-história que ali se travou uma terrível batalha entre os cristãos e um mouro que dava pelo nome de Jusão. O tal Jusão-Mouro tornou-se tão famoso que deu o nome a Lamas do Mouro, Rio Mouro, Riba do Mouro e Ponte do Mouro.

Convertido ao cristianismo, ficou a residir em Ceivães e deu o nome à respectiva freguesia que se chamava até ao séc. XVIII Divino Salvador de Jusão. O lugar da igreja primitiva, para tirar as dúvidas, tem o seu nome.

E há a igreja, que é uma das belas e típicas do Noroeste Peninsular, como vamos ver.

O turista que ali vai repousar

e libertar-se da poluição das cidades e seus problemas chega e parte sem se dar conta disto. É que não há qualquer indicativo que o informe. E, mesmo que houvesse, não há folheto a distribuir que o esclareça.

E há o turismo que vai incitando aventureiros a abrir um café, a aventurar-se ao restaurante, mas falta pessoal devidamente formado e a comida e doçarias locais, que seriam, como em toda a parte, o maior chamariz de ida e volta para os glutões.

Por hoje, ficamos por aqui.

Salgado de Castro

Vendem-se Propriedades Penso - Melgaço

Vendem-se as propriedades deixadas em herança por óbito de Rosa Esteves Barbosa e Firmino de Jesus Afonso

As propriedades são constituídas por Prédio Urbano e Rurais.

- Prédio Urbano: Artigo 96 1/2 sito nas Lages

- Prédios Rústicos, de Cultivo:

- 1) Leira da Lavandeira, Lavandeira, Art. 630, A: 790 M²
- 2) Leira-Brugada do Casal- Alempassa, ... Art. 2529, A: 600 M²
- 3) Horta de Canhoto, Paradelas, Art. 1908, A: 90 M²
- 4) Canhoto de Baixo, Casal Arado, Art. 1905, A: 600 M²
- 5) Cortinhazes, Brás, Art. 1789, A: 600 M²

Coutadas: Sítios na Encosta do Monte S. Tomé

- 1) Esporão, Art. 2532 A: 190 M²
- 2) Porta Carvalho, Art. 2242 A: 2000 M²
- 3) Rodeiro, Art. 2202 A: 3000 M²
- 4) Alémpassa, Art. 2473 A: 1490 M²
- 5) Pedreira, Art. 2543 A: 190 M²

Os Interessados poderão contactar com:

Mário Vicente Cornélio,

Rua de St. André, 65, 2750 Cascais,

ou pelo Telefone 483.32.87

Francisco Assunção

Médico Especialista

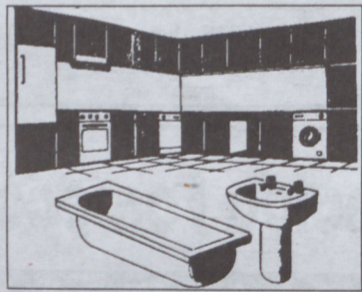
GINECOLOGIA-OBSTETRÍCIA

Rua da Calçada

(Frente à caixa Geral de Depósitos)

Telef. 42095 - MELGAÇO

António Alberto Pinto de Oliveira



COMÉRCIO DE AJULEJOS, MOSAICOS, LOUÇAS SANITÁRIAS, BANHEIRAS, TORNEIRAS, ETC.

LOJA: Rua Joaquim Pires Jorge, Lote 143 Casal Machados - Catujal - 2685 SACAVÉM
Tel. e Fax: 9412664 • Telemóvel: 0936-451921
ARMAZ.: Casal Machados - Catujal 2685 SACAVÉM

Agência Funerária Orquídea

COM AUTO-FÚNEBRE PRÓPRIO

Fazemos funerais e transladações para todo o País e Estrangeiro. Tudo relacionado com o Funeral e todo o trabalho em flores naturais.

Serviço permanente

Contacte-nos pelos telefones:

Diurno: em Melgaço = 43048

Nocturno: em Alvaredo = 416037

REPRESENTANTE AUTORIZADO DA FIRMA



Campas em Granito e Bronzes

Arte Funerária

Largo Hermenegildo Solheiro

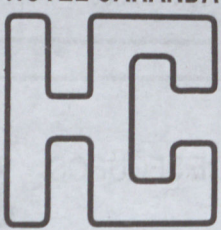
HOTEL TURISMO



★ ★ ★ ★

Praceta João XXI - 4710 Braga
Tel. (053) 612200 - Fax (053) 612211

HOTEL CARANDÁ



★ ★ ★

Avenida da Liberdade, 96 - 4710 Braga
Tel. (053) 614500 - Fax (053) 614550

Cada cliente, um amigo: cada melgacense, um familiar.

DECOR. ALTO.MINHO

DE Manuel Luis Domingues

Cortinados • Varões • Sanefas

Uma casa bem decorada é sinal de distinção e elevação.

Estrada Nacional - Vila • Telf. 43903 • MELGAÇO

Pelas terras altas do Alto Minho

Do Cerdedo a Lindoso com demora em Castro Laboreiro
Na campa do Padre Bernardo

Foi em 27 de Julho e por convite do Pe. Aladino, pároco de Lindoso.

Celebrava-se, nesta localidade, a festa de S. Maria Madalena, a qual congrega inúmeros romeiros da Galiza e das terras de Ponte da Barca.

Esta circunstância levou-nos a escolher o itinerário, até para verificarmos o tempo que gastaríamos e fixarmos um pouco, na importância destas terras do Alto Minho — Melgaço, Arca de Valdevez e Ponte da Barca — para um turismo conjunto.

Sámos do Cerdedo às 8 e 15 e estávamos no Lindoso às 9 e 45, com paragem na Vila de Castro Laboreiro para tomarmos o pequeno almoço.

O dia estava maravilhoso: límpido, brilhante e quente.

O percurso fizemo-lo por Fiães, Mosteiro, Soutomendo de Cima, Adedela, Adavelha e Alcobaca.

É sempre encantador vermos-nos envolvidos pela frondosa carvalheira, que precede o Mosteiro, encanta-nos a fachada do Mosteiro cisterciense de Fiães e sentimo-nos acolhidos pela alameda que se prolonga e nos acompanha quase até à escola.

Depois foi a estrada até Alcobaca, com o panorama majestoso luso-galaico que nos acolhe, e o vale do Trancoso que parece entalado pelas montanhas.

Do Ervedal até Alcobaca pudemos seguir, já com facilidade, pois, volvidos muitos anos e com os direitos de primazia, que as autoridades não respeitaram, a estrada estava a ser arranjada.

De Alcobaca a Castro a viagem mantém interesse, pois as árvores que a acompanham são virgens e o pinheiro ainda não manchou a paisagem.

Em Castro tomamos o pequeno almoço no «Miradouro do Castelo» e ali víramos almoçar no final das cerimónias em Lindoso.

Optamos, nesta primeira viagem, por Castro, para seguirmos pela Ameijoeira e Entrimo.

A descida da Vila de Castro é agradável, pois a flora embeleza a paisagem e as montanhas são grandiosas e empolgam.

Não paramos em Entrimo e segui-

mos directamente para Lindoso. Ao deixarmos essa Vila galega, viemos ter à ponte que se sobrepõe à grandiosa barragem, a qual nos acompanha até ao local onde iríamos participar nas cerimónias em louvor de S. Maria Madalena.

A fronteira Luso-Galaica é uma grandiosa feira com muitas barracas, muitos artigos e restaurantes de circunstância.

A Madalena, local onde se venera a Santa, é lindo e bem adaptado às circunstâncias que uma grande romaria impõe.

Findos os actos litúrgicos, que constaram de missa solene e procissão, retomamos os mesmos caminhos para Castro onde os mesmos caminhos convidam a descansar na contemplação do Castelo e do vale maravilhoso que se estende sob os nossos olhos.

A sala de jantar, primorosamente arranjada, estava repleta. Tivemos de ocupar a primitiva sala de jantar. A carta está recheada de ofertas gastronómicas.

Notamos que os numerosos comensais, ao terminar o almoço, se retiravam logo, ocupando os seus carros, para o regresso.

Impressionou-nos bem o número de pessoas que enchiam a sala de jantar, e desapontou-nos o facto de, terminada a refeição, regressarem logo para as suas terras. Não haverá em Castro, nada a visitar? Não haverá turismo capaz de orientar os visitantes e de os interessar pela beleza e pela história da localidade? Bem sabemos que as autoridades locais não se preocuparam com a destruição da Vila castreja autêntica, que mantida, seria hoje, cartaz aliciante.

Bem sabemos que até ao presente, não tem havido interesse em reconstruir e organizar o Museu capaz de recolher o que ainda possa existir de válido para o efeito.

Como pode Castro atrair turistas sem essas realidades?

Finda a refeição, quisemos matar saudades de um grande amigo que me deixou há pouco mais de um ano: o

Padre Manuel António Bernardo Pintor, sacerdote zeloso e historiador notável.

Repousa no cemitério do Ribeiro de Cima, localizado na encosta de um monte.

Não conhecíamos nem o Ribeiro de Cima, nem o Ribeiro de baixo, os quais, dizem-nos, são os lugares da freguesia de Castro Laboreiro que mais resistem à desertificação. Visitamos, pois, ainda que de fugida, os dois lugares, e demoramo-nos no cemitério, onde repousa o corpo do querido amigo, sendo a campa facilmente reconhecida, pois uma foto do sacerdote no-la indica.

Recordamo-lo com as nossas orações.

Ao deixarmos o cemitério deparamos com uma senhora e duas crianças, saudamo-nos e iniciouse a conversa.

A Ana Isabel, criança de oito anos, viva e expressiva, era contagiante com a sua vivacidade. Iniciou-se o diálogo com a Ana Isabel:

— «A menina é do Ribeiro?» — perguntamos.

— «Não. Eu sou de Braga. Meu pai é professor no Colégio D. Diogo de Sousa, e minha mãe é professora em Lago, Amares».

— «Como veio parar aqui?» — insistimos.

— «Eu gosto muito disto. Gosto muito dos meus avós, que vim visitar».

Simpática, a Ana Isabel, que nos impressionou com a sua resposta: «Gosto muito dos meus avós».

Feitas as despedidas, ocupamos o automóvel e descemos para Rouças, pela mesma estrada que escolhêramos na ida para o Lindoso.

A descida por Alcobaca permite ver com maior cuidado a majestade das serras e, quando avançamos pela Adedela, a caminho de Fiães, o grandioso cenário, sobretudo Galaico, que se divisa até ao interior da Galiza, exige uma paragem para nos apercebermos da sua grandeza e beleza.

Júlio Vaz

A belíssima lição de uma deficiente física

A revista «Bíblica» de Maio/Junho de 1996 trouxe o testemunho maravilhoso de uma deficiente física, que desejamos publicar para lição de todos nós. Ei-la:

Testemunho

Chamo-me Irmã Maria Emília. Pertencço ao Instituto das Religiosas do Sagrado Coração de Maria. Trabalhei durante 20 anos na Pastoral das Catequese na Paróquia de São Martinho da Covilhã. Desde 74 fiz parte de 4 Grupos Bíblicos.

Aos 56 anos fui acometida de uma



doença grave, pela qual fiquei paralisada completamente dos membros inferiores, com outras graves complicações. Daí a minha grande dependência e limitação. O que mais me custou foi ter que deixar a minha vida de apostolado e contacto com as pessoas. O meu zelo apostólico era muito grande. A minha felicidade era falar de Deus às crianças, jovens e adultos.

Aceitei com grande fé e serenidade esta doença. Nunca me senti triste, nem desanimada. Descobri um grande jeito de viver. Sinto fortemente Deus na minha vida. Cedo descobri que ainda podia fazer algo pelo Reino de Deus e pelos outros, uma vez que a

minha capacidade mental em nada ficou atingida, assim como os membros superiores. Dedico o meu tempo à oração, leitura, escrita, trabalhos manuais. Estou atenta aos pequenos gestos e contactos individuais com as pessoas.

Alguns pais sentiam necessidade de dar resposta às interrogações que os filhos lhes punham sobre a Catequese. Mostraram vontade de formar um grupo que os ajudasse, e convidaram-me para fazer parte dele. Assim nasceu o Grupo Bíblico da Quinta d' Armada, paróquia de S. Victor (Braga), onde me encontro numa casa de doentes. Ele também veio dar resposta ao meu grande desejo de continuar a falar da minha experiência de Deus e a divulgar a sua Palavra. O Grupo tem nove anos e meio.

Sinto-me muito realizada neste trabalho da Igreja. Sempre que me pedem para dar alguma ajuda a outro grupo, faço-o com muita alegria. Apesar disso, quero todos os doentes que sou uma pessoa feliz. Que procurem viver numa perfeita união com Deus. Mesmo numa cadeira de rodas, podem ser e fazer muito para que o Reino de Deus cresça, sobretudo através da oração e do sofrimento, oferecendo tudo o que é dor, isolamento, etc. pelas grandes intenções do Mundo, pelos Missionários, pela Igreja e por todos os que não têm fé.

Despeço-me, com grande amizade, de todos os que lerem este testemunho. Dou-o a pedido do Padre Manuel Arantes.

Ir. Maria Emília Dias Monteiro, rscm.

TRANSPORTES SOUSA & CARPINTEIRO, LDA.

Transportes ao Domicílio
de Mercadorias para
Portugal e Estrangeiro

IGREJAS — ROUÇAS • 4960 MELGAÇO
TELEF. PORTUGAL 051-44101 • TELEF. FRANÇA 46.64.28.32

CENTRO COMERCIAL EUROPA

Na Cidade Nova em Valença com frente para o novo campo da feira e rodeado pelo Mercado Municipal, Centro Coordenador de transportes e outros serviços de utilidade pública.

O Centro Comercial Europa é um edifício digno desse nome, o seu interior é amplo e atractivo, tem jardins, quedas de água, chafariz, elevador panorâmico, corredores com 4 m de largura, quente no inverno e fresco no verão.

Lojas de todos os tamanhos; escritórios livres de onus ou encargos.

VENHA VISITÁ-LO, ESTÁ QUASE PRONTO

C&M GOMES & MALHEIRO, LDA.

Na Cidade Nova em Valença - Tel. 824530 - VALENÇA

MEDIAÇÃO DE SEGUROS

AMADEU PEREIRA E CARLOS PEREIRA

PORTUGAL PREVIDENTE • **bonança** • ALIANÇA U.A.P.
• GLOBAL • MAPFRE • FIDELIDADE

Consulte-nos Sempre! Com certeza ficará satisfeito.

Rua Fonte da Vila S/N — 4960 MELGAÇO Tel./Fax. 051-42903

CLIMELGAÇO

CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA, LDA.

Gabriela Domingues • Manuel António Costa
MÉDICOS DENTISTAS, pela Faculdade
de Medicina Dentária do Porto

Rua Dr. António Durães • Telef. 44225 • Vila — 4960 MELGAÇO

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes

Agente Oficial das Marcas:
AEG / TELEFUNKEN e GRUNDIG

Assistência Técnica
Venda de Aparelhos
Electrodomésticos

Rua do Rio do Porto
Telf. 42650 • 4960 MELGAÇO

ELABORAÇÃO
DE PROJECTOS
DE ENGENHARIA

A. Moura Lopes
ENGENHEIRO CIVIL

R. Dr. António Durães, 3º Dto.
Tel. 051-44206 • 4960 MELGAÇO

As Rotas do futuro A escola interactiva -1

Deixo cair a revista com peso de uma tarde quente de Domingo. O calor invade a casa, para sair já é tarde, hesito, entre a vontade de uma bela «sesta» reparadora de forças e sonhos e a necessidade de ser pai. Desta vez, ganha a voz da consciência. Levantome, pachorramente da cadeira e sinto um ruído ao fundo, de umas alegres gargalhadas. O ruído torna-se mais intenso à medida que me aproximo do escritório. As crianças vibram à volta do computador. Depois de terem apreciado o seu programa de TV preferido, naturalmente correram para o computador e sem mais, ligaram-no como qualquer crescido e «zás» introduziram o CD-ROM, sem ajuda de adultos nem dificuldades de pequenos.

Portugal à Aventura! - Joga, aprende e diverte-te com a História, Geografia e Ciências da Natureza, eis o programa a que muito subtilmente assisti. As crianças vestem o boneco seu preferido, pintam-no e colocam os adereços a seu gosto, a cada um o seu próprio nome. Depois o «clique» no rato com grande mestria, e eu um pai todo «derretido», próprio de qualquer pai em exercício, vou acompanhando de uma forma participada cada decisão e cada gesto das crianças. Habilmente como se tivessem nascido com essa aptidão, manobram o rato e de clique em clique vão respondendo às

questões sobre história e reencontram na geografia as terras de que mais gostam. Divertem-se à procura no ecrã das respostas a perguntas que, por vezes, nem sequer fizeram. Numa persistência experimental, tentam descobrir, aqui e ali, o que se esconde por baixo de cada ponto interativo. Ao seu ritmo aprendem a história, a geografia e ciências da natureza. Saltam ao sabor do momento, numa lógica muito própria. O pensamento em rede, que daí resulta, começará a criar raízes.

A informação que absorvem complementarmente a lacuna de um ensino pouco voltado para o futuro, e, neste mundo de tantas incertezas, serve-me de algum consolo compreender como é importante para as minhas filhas crescerem com multimédia, ganhando competências que lhes serão úteis num futuro muito próximo.

Vem à memória quando há anos eu me interrogava como seria bom o interesse das crianças no computador, e, logo se modificaram e simplificaram os sistemas operativos, o Windows e o seu grafismo, a simplicidade e facilidade de execução colocaram-no acessível às próprias crianças.

As crianças deram a este brinquedo um primeiríssimo lugar juntamente com a televisão e o vídeo, só que, aqui, a sabedoria infantil também se manifesta: «O computador é melhor pois ele deixa-nos fazer coisas». O

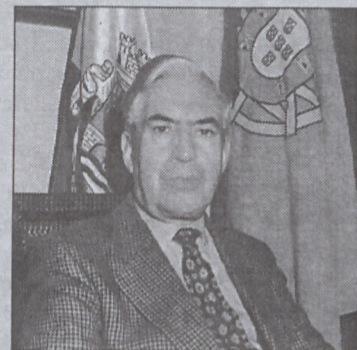
fascínio da interactividade permitida nos CD-ROM ao invés da passividade obrigatória da televisão desequilibraram os pratos da balança. Até as crianças menos preocupadas com a explicação das coisas, encontrarão neste suporte um enorme espaço para a sua imaginação, que elas desenvolvem de ecrã em ecrã, de história em história. Explorar os mundos virtuais e procurar a solução para cada problema que lhes surja, no quadro de várias hipóteses, são desafios à aprendizagem. Assim, o permanente apelo à curiosidade, a noção da tentativa erro como estímulo à descoberta, e, finalmente, a possibilidade de aceder a mundos simulados, plenos de informação, são outras razões fortes para estimular as minhas filhas a usarem o computador do pai.

É evidente que não se esgotam aqui as competências acumuladas que a Joana e a Catarina vão ter de adquirir para crescer por dentro, de aprender a ser. Numa tarde também terão o seu lugar insubstituível, os passeios ao ar livre, a praia, a descoberta deste monumental Melgaço, as brincadeiras com os primos e uma visita a paisagens e terras, onde reconhecerão sem dificuldade, a maioria dos locais, das referências históricas que aprenderam virtualmente à volta de um computador numa tarde de brincadeira.

Joaquim de Castro Pereira

Boletim Municipal da Câmara Municipal de Valença

Mantendo uma bela apresentação e colaboração rica e oportuna, recebemos o Boletim Mu-



nicipal da Câmara Municipal de Valença, da qual é Presidente o nosso conterrâneo Alberto Magno Pereira de Castro.

Da qualidade do Boletim fala o Editorial deste número que engloba os meses de Abril, Maio e Junho, do corrente ano, e fá-lo nestes Termos:

«Como é do conhecimento público, o nosso Boletim foi votado, por escrutínio secreto, pelos representantes de oitenta Câmaras no VIII Encontro de Municípios com Boletim Municipal como o melhor dos 150 expostos, durante três dias, no átrio da Bibli-

oteca Municipal de Beja, em cujas instalações se realizou o Encontro.

Já no ano transacto, em Câmara de Lobos, na Madeira, havíamos ficado em 3º lugar:

Esta distinção, sem dúvida gratificante, é, assim, o reconhecimento de todo o trabalho realizado por uma equipa que procura imprimir a cada número uma feição inovadora e aliciante, mas com todo o respeito pelas características de um órgão que é veículo de informação e de cultura, expressão fiel e isenta da realidade do Concelho. Se referimos os factos é porque eles ocorreram, as obras se realizaram, o nosso passado e o nosso património são grandiosos e merecem ser referidos. É nossa obrigação fazê-lo com dignidade e elegância. O interesse com que ele é aguardado, divulgado e até coleccionado, a ponto de as últimas edições se terem praticamente esgotado, dizem-nos que temos atingido plenamente o nosso objectivo».

Os nossos parabéns a Major Alberto Magno Pereira de Castro.

Há coisas que ainda não sabemos explicar bem

Por vezes, acontece que um pagamento lançado no computador não fica por ele retido como se esperava. Assim aconteceu com os amigos assinantes Paulo José Monteiro, de Lisboa e Dr. António José Ribeiro Domingues, do Porto, de quem foi lançado o pagamento de 1998, saiu alguma vez como pago esse ano e, depois, voltou a sair sem esse novo pagamento. Felizmente que registamos sempre nas folhas os pagamentos efectuados e, por isso, foi fácil verificar a falha detectada pelos bons amigos, a quem sinceramente agradecemos. E fazêmo-lo duplamente agradecidos: por terem tido a gentileza de nos alertarem, um por carta e outro por telefone, e por o terem feito com o máximo de compreensão e sentido de colaboração. Eles sabem bem como estas coisas, apesar da perfeição

das máquinas, podem acontecer.

A outros que têm mandado uma quantia maior do que a do custo oficial da assinatura, pois bem sabem como são grandes os gastos e reconhecem os esforços feitos para apresentar um jornal de qualidade cada dia maior, o nosso muito, muito obrigado. Até por terem pedido o anonimato.

Carlos Nuno

3ª Exposição Canina de Valença

Esta exposição efectua-se no próximo dia 26 deste mês de Outubro, na Vila de Valença, promovida pelo Clube Português de Canicultura e pela Câmara Municipal de Valença.

AUTO PNEUS MELGACENSE

DE: António José de Carvalho Lima



Calibragem de rodas e alinhamento de direcções • Pneus nacionais e estrangeiros
RECAUCHUTAGEM IMPÉRIO
Mabor • Michelin • Kleber • Bridgestone
Goodyear • Semperit • Continental • Firestone
Pirelli • Stunner • Dunlop

ESTAÇÃO DE SERVIÇO E ASSISTÊNCIA PNEUMÁTICA
SANTO CRISTO • TEL./FAX 051-43926 • 4960 MELGAÇO

Construções Real & Real, Lda.

CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Projecção de revestimentos exteriores e rebocos projectados.
Qualidade - Bons preços e cumprimento de prazos
Empresa jovem, mas com obra feita e à vista de todos.
S. Gregório - Cristóval - Telefone 43844
4960 MELGAÇO

Casa Paris

Fundada em 1966

de: Jaime Afonso

Especializada em Louças, Cristais e Artesanato

Serviços de jantar, café e chá • Serviços de copos cristal e vidro • Bronzes • Cobre • Quadros Óleo • Brinquedos • Louças Decorativas e Brindes

LARGO DA CALÇADA • TEL. 42264 • 4960 MELGAÇO

construções DOMINGUES



■■■ CONSTRUÍMOS, VENDEMOS E ALUGAMOS ■■■
Apartamentos T1-T2-T3; Comércio, Escritórios, Consultórios
■■■■■ VENDEMOS LOTES DE TERRENO ■■■■■

LOCAIS: Rua Dr. José C. Gomes de Abreu; Rua Dr. António Durães; Santo Cristo e Escola C+S.

Temos atendimento personalizado

TELEFONES: 43433-44747 • TELEFAX: 44747

Funerária Mira

A primeira:

- ✓ no tempo
- ✓ no serviço e agrado
- ✓ na qualidade e custo
- ✓ no saber estar e acompanhar

Auto fúnebre para funerais. Transladações em todo o país e estrangeiro

Serviço Permanente

Alvaredo e Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 416237-44014 • MELGAÇO

PRECISA-SE

De Senhora com cerca de 50 anos para cuidar de uma Senhora de idade, no concelho de Melgaço.

Resposta para o telefone 42225

PASSA-SE

Café, Snack-Bar, em Braga, (ao lado do Tribunal).
Preço 4.000 contos

Telef. 051-42698
(A partir das 20 horas)

Notariado Português
**CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 15/10/97

A cargo da notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes:

CERTIFICO que no dia três de Outubro de mil novecentos e noventa e sete, de fls. 48, a fls. 49v, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 128-B, deste Cartório, **ARMINDO GREGÓRIO**, solteiro, maior, natural da freguesia da Gave, deste concelho, onde habitualmente reside no lugar de Coelhos, fez as declarações constantes da fotocópia anexa que com esta se compõe de três folhas:

Que, é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «TAPADA DA CHAINA», de mato, sito no lugar de Avelreira, da referida freguesia da Gave, com a área de dois mil e oitocentos metros quadrados, a confrontar a norte, sul e nascente com monte baldio e a poente com corga e monte baldio, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 3691, com o valor patrimonial de 4080\$00 e ao qual atribui o valor de **TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS**.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possui o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceu sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrup-

ção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriu o identificado imóvel por **usucapião**, título este que dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o faz pela presente escritura.

Está conforme o original **Cartório Notarial de Melgaço**, três de Outubro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português
**CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 15/10/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos nove de Outubro de mil novecentos e noventa e sete, exarada a fls. 93 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 8-E, deste Cartório, **ANTÓNIO CÂNDIDO ESTEVES** e mulher **HORTENSE SÉRVIO**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, ambos naturais da freguesia de São Paio, deste concelho, onde residem no lugar de Outeiro, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta se compõe de duas folhas.

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO URBANO composto de «Três barracões destinados a escri-

tório, armazém e serração de madeiras», com a área coberta de novecentos e noventa e quatro metros quadrados e **ROSSIOS** com a área de quatro mil e seis metros quadrados, sito no lugar de Barreiros, da referida freguesia de São Paio, a confrontar do norte com herdeiros de Abel Domingues, do sul com estrada Camarária, do nascente com Delfina Carreira, e do poente com estrada nacional número duzentos e dois, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 794, com o valor patrimonial de 864.000\$00 e ao qual atribuem o valor de **UM MILHÃO E QUINHENTOS MIL ESCUDOS**.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, 9 de outubro de 1997.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Notariado Português
**CARTÓRIO NOTARIAL
DE MELGAÇO**

«A Voz de Melgaço» 15/10/97

A cargo da Notária, Lic. Manuela Sofia Gorgel Couto Pinto de Moura Lopes.

CERTIFICO que, para efeitos de publicação, por escritura lavrada aos 13 de Outubro de 1997, exarada a fls. 06 e seguintes, do Livro de Notas para Escrituras Diversas nº 9 - E, deste Cartório, **MARIA DOS ANJOS BEITES**, viúva, natural da freguesia de S. Paio, deste concelho, e residente no lugar de Corujeiras, da freguesia da Vila deste concelho; **MARIA AUGUSTA DOMINGUES** e marido **MANUEL JOSÉ FERREIRA**, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais, ela da referida freguesia de S. Paio, e ele da freguesia da Vila, deste concelho, e habitualmente residentes no citado lugar de Corujeiras; e **MANUEL ANTÓNIO DOMINGUES** e mulher **SORAIDA JOSEFINA PEREZ DE DOMINGUES**, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, naturais ele da citada freguesia de

S. Paio, e ela da Venezuela, e cidadã venezuelana, e residentes no referido lugar de Corujeiras, fizeram as declarações constantes da fotocópia anexa que, com esta, se compõe de 3 folhas:

Que são donos e legítimos possuidores, em comum e partes iguais, com exclusão de outrém, do seguinte bem imóvel:

PRÉDIO RÚSTICO denominado «CAMPO DAS BOUÇAS», de cultivo, sito no lugar de Corujeiras já referido, com a área de treze mil quatrocentos e vinte e dois metros quadrados, a confrontar a norte, sul e poente com arruamento e a nascente com arruamento e Maria dos Anjos Beites, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 849, com o valor patrimonial de 374.400\$00 e ao qual atribuem o valor de **DEZ MILHÕES DE ESCUDOS**.

Que o referido imóvel não se encontra descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Que possuem o referido imóvel,

em nome próprio, há mais de vinte anos, não tendo qualquer documento legal que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade sobre o mesmo imóvel, posse que sempre exerceram sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, sem interrupção e ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente, pagando todas as contribuições, taxas e impostos, usufruindo-o, porque cultivando-o, sendo, portanto, tal posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, pelo que adquiriram o identificado imóvel por **usucapião**, título este que, dada a sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, pelo que o fazem pela presente escritura.

Está conforme o original. Cartório Notarial de Melgaço, treze de outubro de mil novecentos e noventa e sete.

O Ajudante,
Jorge Manuel Martins Rebelo

Da Vila e Concelho

(continuação da pág. 3)

AGRADECIMENTOS

Ana da Esperança Mendes Sá - Paços

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

Manuel de Lima - Cristóval

Sua família, vem por este único meio, agradecer penhoradamente a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar e acompanharam o saudoso extinto à última morada, bem como àqueles que assistiram a todos os actos do culto.

Agência Funerária Orquídea Melgaço

S. Paio

Faleceu em sua residência no lugar de Barata, no dia 20 de Setembro, com 60 anos, Orlando Augusto Abreu. Era casado com D. Maria Adelaide Torres, pai de António Fernando Torres Abreu, Paulo Augusto Torres Abreu, emigrantes em França, e da jovem Catarina de Nazaré Torres Abreu, estudante do ensino superior (Viana do Castelo).

Roussas

Sagrado Lausperene - De 11 para 12 de Outubro teve lugar o Sagrado Lausperene na Igreja Paroquial. No Domingo, dia 12, de tarde, a Igreja esteve bastante frequentada de fieis, que assim quiseram estar mais de perto junto de Jesus Sacramentado.

Há quem pense que o remédio para um dos grandes males dos nossos dias é construir complexos desportivos. Infelizmente, apesar de tudo isso e das enormes campanhas a alertar para os perigos da droga, o seu consumo aumentou 60% nos últimos anos!

Não, meus amigos: o remédio verdadeiro está numa vida que se alimente de Jesus e procure seguir o que ele nos indica, se a Ele ouvirmos e nos abirmos de coração sincero.

Tanto dinheiro gasto inutilmente, quase, quando o remédio está tão perto e gratuito!

Deus abra os olhos e os ouvidos a muitos outros e os leve a descobrir as riquezas do Sacrário.

Colheitas - As vindimas já estão feitas. Há muitos anos que não se faziam tão depressa! Pudera! A colheita de vinho tinto andou pela quinta parte do ano passado. A de branco tradicional não foi muito maior. A de Alvarinho foi algo melhor, mas ficou bastante longe do esperado.

Fruta houve bastante. O milho está a ficar pronto para a colheita.

Surpresa agradável - No funeral de uma senhora de Lobiô, a sogra da Rosa Esteves, as pessoas ficaram muito contentes ao verem o Sr. Pe. Justino, antigo Pároco da Vila, a participar, ele que tinha sido acometido de uns achaques de doença. Graças a Deus que melhorou e está a ajudar com aquele espírito de entrega sacerdotal e calor humano que tanto bem faz às pessoas.

Restaurante «O Adérito»

DE:

António Adérito Pires da Costa

Almoços, Jantares e Banquetes
Serviço de Casamentos, Baptizados e Comunhões

Santo Cristo Telef. 44412 4960 Melgaço

**NA VANGUARDA
DE TODAS AS LINHAS**



LINHA 1200

1210 / 1220 / 1230 / 1250 / 1260

- Nova linha de mini tractores Massey-Ferguson, 5 modelos, com uma gama de potências de 17 a 35 HP (DIN).
- Todos os modelos em versão 4RM, maior capacidade de tracção, maior rendimento.
- Transmissão com inversor sincronizado (MF 1250/1260), maior facilidade nas manobras, maior versatilidade. 16 velocidades para a frente, 16 para trás (MF 1250/1260).
- Tomada de força independente com duas velocidades (540/1000 rpm), ideal para qualquer serviço.



Garagem Lima

DE: António Rocha Lima

Rua da Calçada - Vila - 4960 MELGAÇO Telemóveis | 0676 352678
Tels. 051-42105 / 44782 Fax 051-44782 0936 842812

Mirafior

A BOUTIQUE DAS FLORES

Ramos de noiva, ornamentação de carros para casamentos, Decorações de igrejas, Arranjos de flores frescas, secas e artificiais, Coroas, Palmas, Bouquets, Corações, Etc.

Rua Dr. Afonso Costa • Telefone 44014 - Melgaço

Notícias do Rio de Janeiro

Por
MANUEL
IGREJAS

A Julieta Gonçalves, a gatona esposa do Fernando Meleiro, tem andado numa boa. O marido não obstante trabalhar duro na sua Confeitaria Esportiva de sábado a sábado, ainda chega em casa com ânimo para farrear.

O Clube Português de Niteroi tem sido, nos últimos tempos, o oásis onde refrescam a saudade melgacense. Não perdem as festas típicas portuguesas: das castanhas, das cerejas, das sardinhas e tudo o mais que se fazia na terra, ao som de músicas populares. E não param sentados, o Fernando é um tremendo pé-de-valsa e a Julieta não lhe fica atrás.

A vida corre-lhes de jeito, Graças a Deus, a filha Paula Cristina, a fonoaudióloga, tão bonita quanto a mãe, só lhe dá alegrias, então, toca a aproveitar a vida. É isso aí, gente boa!

* * *

O Henrique Golim e a sua Teresa em Setembro vão dar o habitual giro turístico. A Assadura está no roteiro. Familiares e amigos poderão usufruir da amizade desta gente simpática a quem a vida muito tem sorriso. Aproveitem!

* * *

Este ano o Inverno não deu o ar de sua graça. Estamos em Agosto quando, normalmente éramos obrigados a agasalhar o arcabouço para suportar os 15 a 20 graus de frio... Nem uma manta foi necessário botar na cama. Os 30 graus constantes beneficiam o mulherio que exhibe seus corpos quase desnudos, como no Verão.

Eu ganhei um bonito par de meias de lã, feitas à mão, na cor marron de minha preferência e ainda não tive chance de as estrear. Estou revoltadíssimo!... Quando mais a gente precisa se exhibir o tempo não colabora. Que coisa!...

* * *

O Jesuino Gomes, das Adegas, estacionando em São João de Mereti, deu um alô pelo telefone para dizer que ele e sua patota, esposa, filhas, genros e netos continuam navegando em águas calmas.

A Irmandade de Divino Espírito Santo de São João de Mereti de que ele é presidente, não foi citada por mim quando me referi a essas confrarias nestas redondezas. Desculpa, amigo.

Foi uma falta grave de minha parte esquecer tão grande obra assistencial que minora o sofrimento dos menos favorecidos.

O Jesuino é um abnegado que vive para a família e para o próximo. Que Deus o abençoe!

* * *

A Casa do Minho de Rio de Janeiro que desde sua fundação há 73 anos só tem acumulado grandeza, está prestes a tornar-se a maior associação regionalista portuguesa do Brasil, quiçá do mundo inteiro. É isso mesmo!

* * *

Um grande clube campestre em plena montanha de Jacaré-paguá, a vinte quilómetros do centro da cidade, pretende fundir-se com a nossa

Casa.

É uma enorme área com floresta, dois campos de futebol, quatro quadras polivalentes, três piscinas, vários bares, um restaurante, salão de jogos, ginásio de eventos, ginásio esportivo e duas saunas. Areas de estacionamento e um rio que corta a propriedade. Não há exagero no que digo mas preocupação.

Os clubes e associações recreativas são, actualmente, nestas bandas, instituições em extinção. Por comodismo e porque a tecnologia leva diversão e informação a domicílio, dificilmente as pessoas se dignam deixar suas casas. Também, a população mais abastada vive actualmente em condomínios fechados com seus clubes internos.

A falta de frequência diminui a renda dessas associações enquanto a despesa aumenta com as constantes exigências trabalhistas e o encarecimento dos materiais indispensáveis para manutenção. Quanto maior a instituição em espaço físico maior a dor de cabeça dos dirigentes.

Ora, o Professorado Campestre Clube, associação de elite com mais de trinta anos de existência atingiu a situação de insolvência por falta de recursos pela diminuição de frequência, sócios que se retiram. A fusão com outro grande clube seria a solução para evitar que o extraordinário património caia na mão de meia dúzia ou do Estado. A Casa do Minho, pela simpatia de que goza no seio daquele clube e na população desta cidade, e pela força patrimonial que também representa (bem maior que aquele outro pela situação no centro da cidade) foi a escolhida. Negociações estão sendo feitas e crê-se que encerrarão a contento tanto mais que os associados da Casa do Minho já estão frequentando aquele paraíso campestre.

Que vai ser aumento de responsabilidade e dor de cabeça para a ala jovem da nossa Casa, a mais empregada, lá isso vai. Essa ala jovem, já não tão jovem, passando a fase de euforia, se os hábitos sociais não evoluírem, vão ter os calos apertados. No momento afigura-se um extraordinário sucesso.

A juventude minhota que pensar em emigrar não querará vir nos substituir? As coisas por aqui estão melhorando.

* * *

Nesta altura do ano nos Estados Unidos está como na Europa, é Verão, tempo de férias grandes escolares. Vai daí, os netos da Aurora do Umberto, filhos da Célia, a aeronauta que vive voando na linha do Pacífico da Varig, vieram de férias.

A base, em Itaipú, Niteroi, onde fica situado o palacete da Célia, é um tanto distante do restante da família, e a menina melgasil quer é molecar entre si.

Um fim de semana destes o Guilherme veio confraternizar com os nossos quatro netos; o Victor não veio para não contaminar a patota com a gripe. A bagunça foi total, o barulho ultrapassou os decibéis permitidos pela audição. Assim: os nossos netos estão aproveitando (ou nós aproveitando) os vinte dias de férias de meio de ano. Também está conosco a nossa comadre Sara que de Jacaré veio compartilhar da nossa alegria. A nossa casa é uma festa de arraial

melgacense. A Ana Cristina, com os seus dois anos e meio, mexeriqueira, palradora e mandona é a dona do pedaço (casa).

* * *

O Guilherme trouxe para mim dos Estados Unidos, uma lembrança feita por ele nas aulas de trabalhos manuais: uma cruz recortada dum pedaço de madeira. Além de demonstração de carinho, o trabalho reflete habilidade e o tema dá ideia do valor religioso que lhe é insuflado na escola.

Obrigado Guilhermino!

* * *

No nosso jornal de 1º de Julho, o brilhante escritor e colaborador, Dr. Joaquim da Rocha, evocou a «Ana Home». Talvez que a poucos aquele artigo tenha despertado atenção; por aqui foi tema de longo papo.

A família Melo estava reunida para festejar o sexto aniversário do Rodrigo, filho da Elaine, esta, filha da Inês que é a mais nova filha do Umberto e Augusta. O José Melo é que puxou o tema abordado pelo Joaquim Rocha no jornal. Ele, José, a irmã Maria e eu, que conhecemos a dita personagem desenrolamos um interminável filme melgacense dos anos quarenta. Os familiares mais jovens atentamente escutaram as peripécias contadas, absorvendo conhecimentos da nossa terra.

* * *

Ainda no dito número do jornal, o sr. Padre Júlio, para ilustrar o artigo «Há 50 anos!... Congresso Eucarístico em Melgaço» fez publicar uma fotografia dos anos 10 ou 20 que me encheu as medidas. Satisfação idêntica devem ter tido todos aqueles que gostam de velharias. O Joaquim Rocha, então, caso não conhecesse ainda, deve ter exultado.

Vocês repararam? O Terreiro, Praça do Comércio, então, numa perspectiva fabulosa com a capela de Santo António uma casa ao lado de que nuca ouvira falar, ambas demolidas. Também no seguimento da casa do Antoninho Barros existia outra casa também demolida. As árvores da praça, copadas e aparadas parecem guarda-sois. Onde existiu a (nossa) escola Conde Ferreira havia, ao que parece, outra capela a julgar por um campanário com sineta. O chafariz já lá estava. Quando então foi mudado da Orada para aquele local?

Amigo Joaquim Rocha, você será o único capaz de dissecar aquela fotografia, não por que seja contemporâneo, é bem mais moço que eu, mas porque é dado a pesquisa. Fico aguardando.

* * *

Colaboração filosófica do amigo M.G. Se fores mordido por uma cobra venenosa não adianta ir atrás dela. O amor é mais poderoso que o ódio.

Rio, 29/7/97
M. Igrejas

Se fores uma Rosa

Se tu fores uma Rosa não deixes os espinhos crescer.

Porque uma criança podes magoar.

Deixa ela te tocar, para ver se estás a crescer.

Enfia-te na boca da arma do soldado e não o deixes disparar.

Pois pode a guerra começar.

E quando fores passear e vires um

mendigo

Oferece-lhe uma das tuas pétalas

Para fazeres um amigo.

Assim te sentirás com as características mais belas e quando te vires a morrer, deixa cair no jardim as tuas sementes para que nasça uma igual para mim.

Cathig

Problemas na nossa terra

Água imprópria para consumo

Informam-nos que a água que se consome na Barbosa, zona alta da Vila, não se pode beber, por imprópria.

Tem aparecido turva.

Quais as causas?

O tubo novo não foi colocado à profundidade exigida pelo regulamento em vigor, e daí não nos admirarmos das roturas que já houve nas condutas novas.

Conflito por causa de limites de freguesias

As freguesias de Lamas de Mouro e a de Parada do Monte estão em conflito por causa dos limites das

mesmas.

Aguardamos os acontecimentos.

Belo retrato da sociedade de hoje

Maria Fernanda Barroca publicou no «Jornal de Almada» este retrato objectivo, realista, da sociedade de hoje:

«Nas famílias, quem manda são os filhos, ou porque os pais se demitem ou porque exercendo «chantagem» ameaçam: «se não me dão o que lhes peço, saio de casa...»

No país é o que vemos todos os dias: o Governo faz uma lei que, como tudo o que é lei, se agrada a «gregos não agrada a troianos». Então aqueles a quem não agrada cortam estradas,

ameaçam (e cumprem) com greves. O Governo, sempre dialogante, recua, dá o dito por não dito, adia a entrada em vigor, e voltamos a uma paz social podre.

As crianças eram o alvo de todos os cuidados; actualmente, se têm bom nível económico passam o tempo entre o infantil e a cama de dormir, mal vendo os pais, sempre ocupados em ganhar mais para dar mais coisas, julgando que suprem o dar-se»

Aos Nossos Amigos

Aproxima-se o fim do ano!

Voltamos a lembrar aos prezados assinantes que ainda não pagaram a assinatura de 1997 ou de anos anteriores que já estamos quase no final do ano e que é urgente pôr a assinatura em dia.

Cada um sabe da situação, pois a etiqueta com a direcção informa sobre o último ano pago. É fácil a cada um fazer as contas e se não lhe der jeito pagar em Melgaço ou em Braga, directamente, pode-o fazer por meio de cheque ou vale de Correio para:

A VOZ DE MELGAÇO
Largo da Senhora-a-Branca, 105
4710 — BRAGA

Muitos assinantes, de certeza que pensam como o prezado amigo Joaquim da Mota Carvalho, com resi-

dência em Paris 12, e que em 26 de Setembro, nos escrevia:

«... peço-lhe desculpa pelo meu atraso de pagamentos; mas chego o dia; aqui lhes mando 6.000\$00 para pagar dois anos. Eu cá tenho o prazer de receber sempre as vossas notícias do vosso para mim querido jornal, que por vezes traz coisas interessantes.

Por hoje é tudo. Um abraço para todos os trabalhadores do Jornal A Voz de Melgaço.»

Obrigado, amigo Joaquim. Cá tomamos nota do pagamento efectuado e o lançamos no computador. A etiqueta com a direcção já indicará que o ano pago é o de 1998.

Oxalá o exemplo do prezado assinante seja seguido por muitos outros.